

O TRAJE DA CRIANÇA NA IDADE MÉDIA

The Child's Costume in The Middle Ages

Neotte, Linda Lara de Oliveira; Graduando; Universidade Estadual de Maringá,
linda_neotte@hotmail.com

Vasques, Ronaldo Salvador; Doutorando; Universidade do Minho Portugal
ronivas@gmail.com

Introdução

O pesquisador francês Philippe Ariès, em sua obra “A história social da criança e da família” aponta que o conceito da infância foi sendo historicamente construído ao decorrer dos séculos, e por um longo período a criança não foi vista como um ser em desenvolvimento, portadoras de necessidades próprias, e sim como um adulto em miniatura. E todo esse processo social e cultural na Idade Média esteve diretamente influenciado na forma de como as crianças se vestiam e eram adornadas pelos seus superiores, pois a arte medieval desconhecia a infância e não tentava evidenciá-la (ARIÈS, 1981).

Para melhor compreensão do tema, o referencial teórico é composto de um resgate histórico da infância, evidenciando alguns elementos que caracterizam a maneira de lidar com as crianças na Idade Média e como vestiam-se, por meio de imagens de pintores da época, como por exemplo a obra de Philippe de Champaigne, que retratou os filhos da família Harbert em 1649, onde a idade das crianças estava diretamente relacionada com as roupas usadas.

Tendo como objetivo evidenciar que as vestimentas desse recorte histórico marcavam os degraus da hierarquia social, não se diferenciando entre as crianças e os adultos. Assim que deixavam de usar os cueiros, faixa de tecido enrolado ao corpo, as crianças eram vestidas como qualquer homem e mulher, retratando o “adulto em miniatura”. Entretanto, nos séculos XVII e XVIII ocorreram algumas mudanças, a criança de boa família não era mais vestida como seus pais (ARIÈS, 1981). No início de século XVIII Jean-Jacques Rousseau e seus seguidores, trouxeram para a humanidade um novo conceito da infância: a criança com seus valores próprios. Porém, não só em sua atitude e educação, mas também na maneira de se vestirem (ROUSSEAU, 1999).

Idade Média e a Infância

A Idade Média, também conhecida como período medieval, é compreendida pela queda do Império Romano, até o surgimento do movimento

renascentista. Segundo Sánchez (2000, p.15) “o que se denomina de Idade Média designa uma longa etapa da história da humanidade, ou mais concretamente da Europa, entre os séculos IV e XV.” Época em que se divide em duas etapas: Alta Idade Média e Baixa Idade Média. A primeira marcada pelo início das invasões bárbaras, e a segunda pelo renascimento urbano e retomada comercial.

Um dos aspectos que marcou uma relevante etapa do período medieval foi o fato de que não existia o reconhecimento da infância. Até os séculos XII e XIII as crianças só se diferenciavam pelo seu tamanho, e eram adultas em miniatura. Não que elas estivessem omisso na sociedade, porém não era representada como uma criança real, que reconhecemos hoje, no século XXI. A infância era tratada como uma fase sem importância, que não tinha a necessidade de fixá-la na lembrança das pessoas. Para Ariès (1981, p.18) “no mundo das fórmulas românticas, e até o fim do século XIII, não existiam crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido.”

A infância terminava por volta dos sete anos de idade, ou até mesmo antes, logo que tinham suas necessidades básicas supridas. Por conseguinte, tudo isso era refletido na forma em que elas eram vestidas e adornadas, provando o quanto a infância era pouco distinguida.

O traje da criança

Segundo Ariès (1981, p. 32) “o traje da época comprova o quanto a infância era então pouco particularizada na vida real. Assim que as criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição.”

Figura 1: Obra de Nicolas de Largillière: Prince James Francis Edward Stuart and Princess Louisa Maria Theresa Stuart (<http://fashionatto.literatortura.com>), 1695.



Na obra de Largillière acima retrata as vestimentas das crianças da nobreza adornadas como um mini adulto: golas franzidas, anquinhas, calções bufantes, mangas ornamentais, saias compridas e pesadas, sapato de salto e chapéus grandiosos.

As roupas marcavam os degraus da hierarquia social e não existiam diferenças entre as crianças e adultos. Logo após que deixavam de usar os cueiros, as crianças eram vestidas como qualquer homem e mulher, retratando o “adulto em miniatura”. Por volta do século XVII, a criança de família abastada passou a não ser mais vestida como os adultos, mas isso ficou concentrado entre os meninos, pois eles eram vestidos como meninas, adornados com saias, vestidos e aventais. No caso das meninas não havia separação, assim que deixavam os cueiros, eram vestidas como mini mulheres. Porém, nota-se que para os dois sexos, continha um ornamento singular, que não era encontrado nos trajes das mulheres adultas: fitas largas presas ao vestido atrás, pendurado nas costas. Simbolizando assim a infância, como o próprio Ariès (1981, p.36) afirma que “essas fitas nas costas haviam-se tornado signos da infância, tanto para os meninos, quanto para as meninas.” Quando os meninos cresciam, usavam um vestido aberto na frente e fechado com botões, por fim, se diferenciando dos trajes das meninas.

Figura 2: Obra de Philippe de Champaigne: The Habert de Montmort Children, (http://www.wikigallery.org/wiki/painting_169433/Philippe-de-Champaigne/The-Habert-de-Montmort-Children,-1649) 1649



Analisando a tela acima de Philippe de Champaigne “The Habert de Montmort Children” (1649) retrata os sete filhos da família Harbert. Mostra como as crianças mais novas representadas no quadro não se vestem mais como mini adultos, como por exemplo os gêmeos de mãos dadas (primeiros da direita para esquerda) não estão mais vestidos como os tais e sim como vestidos longos. As meninas se parecem mais com as mulheres, vestidas com

roupas aberto na frente e fechado com botões. Já o último menino, filho mais velho de dez anos, idade não mais considerada como crianças, está igual a um homenzinho.

A adoração de um traje peculiar á infância, que se tornou geral nas classes altas á partir do fim do século XVI, marca uma data muito importante na formação do sentimento da infância, esse sentimento que constituiu as crianças numa sociedade separada da dos adultos (de um modo muito diferente dos costumes iniciatórios). (ARIÈS, 1981, p. 38)

Com isso a arte passava a mostrar a criança semelhante ao adulto, composta com suas vestes também iguais. Algumas pinturas francesas daquele momento retratavam esse costume da época, como por exemplo o quadro a óleo de Pieter Bruegel (O Velho) "Os jogos Infantis" de 1560. Esses quadros foram pintados com muita frequência, todavia desapareceram no século XVIII, época em que o traje da criança se transforma.

Figura 3: Jogos Infantis (http://www.rieli.com.br/brinca_inf/index.htm) retrata crianças com suas vestes adultizadas, composta por vestidos, aventais e saias. Meninas se vestindo como suas mães, e meninos com gibões, idêntico a seus pais.



Enfim, com a chegada do século XVIII o traje infantil se tornou mais leve, mais folgado ao corpo e mais a vontade. Foi apenas na segunda metade do séc. XVIII que houve mudanças, quando Jean-Jacques Rousseau e seus seguidores, proporcionaram um novo conceito da infância: a criança com seus valores próprios, e não um pequeno adulto imperfeito. Não só em sua atitude e educação, mas também na maneira de se vestirem. Em *Émile*, Rousseau (1991) diz:

[...] os membros de uma criança em crescimento devem estar livres para se mover com facilidade em suas roupas; nada deve restringir seu crescimento e movimento;... O melhor é fazer com que as crianças usem batas durante o maior tempo possível e, então, prover-lhes roupas folgadas, sem tentar definir as formas, o que não passa de zmais uma maneira de deformá-las. Seus defeitos de mente e corpo talvez remontem todos à mesma fonte, ao desejo de torná-las homens antes do tempo. (ROUSSEAU, 1991, p.52)

Assim, provindo do começo da Idade Média, onde a criança não tinha liberdade e autonomia nem mesmo de escolher vestimentas adequadas para sua idade, chegamos ao traje especializado da infância. Para Ariès (1981, p.41) “o sentimento da infância beneficiou primeiro meninos, enquanto as meninas persistiam mais tempo no modo da vida tradicional que as confundia como adultos.” Porém, isso se delimitou somente nas famílias burguesas ou nobres, pois as crianças do povo e filhos de artesões e camponeses permaneceram a usar trajes dos seus pais e familiares adultos, conservando o antigo modo medieval de se viver, onde não se tinha a separação de crianças e adultos.

Considerações finais

No presente estudo cuja proposta foi a análise do conceito e à forma de como a infância era tratada na Idade Media, identificamos que todo esses aspectos interferiam diretamente na forma de como as crianças se vestiam, a partir de imagens dos pintores que retratavam a sociedade medieval. Caracterizadas como seus pais e familiares, elas são consideradas por historiados nesse período como “minialdultos”. Ao decorrer dos séculos as vestimentas foram se transformando, primeiramente as roupas dos meninos e posteriormente das meninas, ressaltando que isso vale aos filhos dos nobres ou burgueses, já que os menos abastados conservaram o modo antigo de adornar suas crianças. Dessa forma, a partir do século XVIII houve uma mudança significativa. A começar de um novo conceito da infância inserido por Jean-Jacques Rousseau, elas obtiveram mais liberdade de se vestir e pode ter o reconhecimento de crianças reais.

Referência

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRUEGEL, Pieter. **Childrens Games (Jogos Infantis)**. Disponível em: <http://www.rieli.com.br/brinca_inf/index.htm>. Acesso em: 20 nov. 2013.

CHAMPAIGNE, Philippe. **O Habert de Montmort Crianças, 1694**. Disponível em: <http://www.wikigallery.org/wiki/painting_169433/Philippe-de-

Champaign/The-Habert-de-Montmort-Children,-1649>.Acesso em: 25 nov. 2013.

HEYWOOD, Colin. **Uma História da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NEOTTE, Linda Lara. **Moda infantil na Idade Média, Jean Jacques Rousseau e a “criança produto”**. Disponível em: <<http://fashionatto.literatortura.com/2013/06/11/moda-infantil-na-idade-media-jean-jacques-rousseau-e-a-crianca-produto/>>.Acesso em: 20 nov. 2013.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. 2 d. São Paulo: Martins Fonte, 1999.

SÁNCHEZ, Maria Guadalupe Predrero. **História da Idade Media, Textos e Testemunhos**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.